



AS RELAÇÕES FAMILIARES, A ESCOLA, E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL E NA APRENDIZAGEM

* José Antônio Baltasar

** Lúcia Helena Tiosso Moretti

RESUMO

A disfunção familiar e suas repercussões na formação de sintomas em crianças e adolescentes no contexto escolar são assuntos amplos e complexos que merecem ser apresentados e pesquisados, em vista do nível elevado de crianças e jovens que apresentam dificuldades nesse campo do conhecimento. O objetivo desta pesquisa foi compreender a formação dinâmica do contexto familiar e seus reflexos no desenvolvimento infanto-juvenil e escolar. A metodologia que norteou o presente estudo foi a de Estudo de Caso, baseada nos pressupostos da psicanálise. A amostra da pesquisa foi composta por 13 famílias e 14 escolares, situados na faixa etária de 10 a 15 anos, apresentando queixas de dificuldades de aprendizagem. O estudo foi realizado no Serviço de Psicologia da UniFil – Centro Universitário Filadélfia em Londrina, Paraná, durante o ano de 2003. Para composição dos dados diagnósticos foram utilizados os seguintes instrumentos: Anamnese; a Hora do Jogo diagnóstica; Entrevistas com os adolescentes; Avaliação Familiar, segundo Soifer (1983); Levantamento da História Familiar dos pais; Entrevistas com Professores; e Técnicas Projetivas Gráficas: Procedimentos de Desenhos de Família com Estórias; Elaboração de laudos psicológicos; Entrevistas devolutivas aos pais e aos adolescentes e Recomendações Terapêuticas. Todos os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente. Concluímos que o prolongamento e a intensidade dos distúrbios nos escolares indicam a formação de um processo neurótico. As atitudes inadequadas dos genitores foram as principais responsáveis pela formação de distúrbios na conduta da criança e do adolescente em desenvolvimento. Os pais devem observar atentamente que a presença de sintomas em seus filhos pode significar problemas

* Docente do Curso de Psicologia da UniFil. Mestre em Educação pela UNOESTE – Presidente Prudente. Psicólogo clínico.

E-mail: jabaltazar@uol.com.br

** Doutora em Psicologia. Pós-Doutorada em Psicologia Clínica pela USP-SP. Ex-docente do Curso de Psicologia da UniFil. Ex-docente do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

E-mail: lucia.ita@uol.com.br



emocionais que devem ser levados a sério, e devem buscar orientação profissional e especializada. Os distúrbios elencados nesta pesquisa refletiram dificuldade genérica para a aprendizagem escolar ou para a conduta escolar normal.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunções Familiares; Família; Escola.

ABSTRACT

The family dysfunction and its repercussions on the development of symptoms in children and adolescents at school context are wide and complex subjects that deserve to be presented and researched, in sight of the high level of children and young-adults that present difficulties in this area of knowledge. The objective of this research was to understand the dynamical formation of the family context and its reflexes on the child-youth and school development. The methodology that guided the present study was the Case Study, based on the Psychoanalysis theory. The sample used in this research was composed of 13 families and 14 students, aged between 10 and 15 years, with complaints of learning difficulties. The research was placed at the UniFil Psychological Service, at UniFil–Centro Universitário Filadélfia - in Londrina, Paraná, during the year of 2003. For the composition of the diagnosis data, the following instruments were used: Anamnesis; the Game Time diagnosis; Interviews with adolescents; Family Evaluation, according to Soifer (1983); Survey of the parents' Family History; Interviews with Teachers; and Graphic Projection Techniques: Drawing Procedures of Families with Stories; Elaboration of psychological reports; returnable Interviews to the parents and to the teenagers; and Therapeutic Recommendations. All the data was analyzed quantitatively and qualitatively. We conclude that the extension and the intensity of the students' disturbances indicate the development of a neurotic process. The inadequate attitudes of the genitors were the main responsible for the development of disturbances on the child and adolescent behavior in their growth. The parents ought to observe attentively that the presence of symptoms in their children may mean emotional problems that must be taken seriously and they have to seek professional and specialized orientation. The disturbances listed in this research reflected the general difficulty on school learning or on normal school behavior.

KEY-WORDS: Family Dysfunction; Family; School.

INTRODUÇÃO

A dinâmica familiar de crianças e jovens com problemas de conduta é carregada de muitos conflitos, nos quais os mesmos têm, como missão, realizar os desejos e sonhos perdidos dos pais, inclusive suas incapacidades (de ser modelo, de amar, de demonstrar afeto, de relacionamento, de cuidados, etc.). A função paterna e sua injunção na personalidade dos filhos colocam ordem no caos, evitando o desamparo e se traduzindo em segurança.

A disfunção familiar e suas repercussões na formação de sintomas em crianças e adolescentes no contexto escolar são assuntos complexos que merecem ser pesquisados, em vista do elevado número de crianças e jovens que apresentam dificuldades nesse campo do conhecimento.

SOIFER (1983) aborda algumas configurações familiares que podem desencadear o surgimento de sintomas em todos os membros da família, tais como: uma separação conjugal; prisão de um dos pais; enfermidades na família; gestação e adoção indesejada; pais alcoolistas; usuários de drogas; mães com depressão pós-parto; entre outras.

A família é definida como estrutura social básica, com entrelaçamento diferenciado de papéis, integrada por pessoas que convivem por tempo prolongado, em uma inter-relação recíproca com a cultura e a sociedade, dentro da qual se vai desenvolvendo a criatura humana, premeada pela necessidade de limitar a situação narcísica e transformar-se em um adulto capaz, sendo a *defesa da vida* seu objetivo primordial. As funções básicas da família podem ser sintetizadas em duas: *ensino e aprendizagem*. (SOIFER, 1983)

WINNICOTT (1989) fala da importância dos pais no desenvolvimento salutar do bebê, enfatizando, principalmente, a mãe, como primeira cuidadora, que, por sua vez, também precisa ser cuidada, ou seja, ter condições adequadas para dar suporte ao filho. Para ele, o *holding* serve para descrever uma conduta emocional da mãe a respeito de seu filho. Ao redor dos êxitos e fracassos deste *holding* situam-se os diferentes graus de perturbação psíquica. Em famílias nas quais o processo de desenvolvimento é vivenciado como ameaçador, os padrões de interação e as funções individuais tornam-se, aos poucos, enrijecidos, até que, finalmente, a patologia da criança se instala.

O estudo da família e sua importância na estruturação de sintomas em seus membros tem sido abordado por vários estudiosos que acreditam que as condições nas quais ocorre o desenvolvimento da criança determinam uma intrincada série de relações intersubjetivas, estruturadoras de redes de fantasias e de significados que só podem ser corretamente avaliadas se forem incluídas em uma psicodinâmica familiar.

SOIFER (1983) aponta a incidência do papel da família na enfermidade da criança, concluindo que é difícil classificar um único membro como doente em uma família, e propondo-se a estudar o entrelaçamento das relações familiares e sua significação para o aparecimento da “doença” em um paciente identificado. Na complexa relação do indivíduo e sua família, nessa extensa identificação, relação de aprendizagem afetiva, o indivíduo irá registrar uma gama de sentimentos inconscientes e desconhecidos, que podem ter efeitos prejudiciais e inibidores, que guardam segredos e mitos de família.

A aprendizagem se inicia no lar, com atividades básicas nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o que é básico para a convivência humana, e social e para estabelecer o equilíbrio entre os impulsos de destruição internos. A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento.

KÜPFER (2000) comenta que o ato de educar está no cerne da visão psicanalítica do sujeito. É pela educação que um adulto marca seu filho com marcas de desejo; assim, o ato educativo pode ser ampliado a todo ato de um adulto dirigido a uma criança. A escolha da escola pela família é um ponto que requer avaliação para que se possa entender o que levou a família a tal decisão, quais as fantasias e expectativas, se considerarmos que cada instituição, bem como as famílias, têm também suas características e peculiaridades; algumas têm um sistema mais “rígido”, outras são mais “flexíveis”.

A família precisa saber por que optou por esta ou aquela escola, o que torna necessário conhecer a instituição tanto quanto possível. As escolas não são organizadas para receber “qualquer criança”, assim como as crianças não necessitam de se adaptar a “qualquer escola”. A função da escola é *educar*; isto é, conforme o significado etimológico da palavra, “colocar para fora” o potencial do indivíduo, e oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento dessas potencialidades; ao contrário de *ensinar*, que significa *in + signo*, ou seja, colocar “signos para dentro” do indivíduo.

OUTEIRAL e CEREZER (2003) relatam que a escola e a educação vivem um momento de perplexidade, sem definição de como conciliar as necessidades de uma sociedade em mudança permanente (com contestação, transformações e mudanças de paradigmas e valores) e uma proposta educacional que prepare “o homem do futuro”. Temos de pensar, então, que nem sempre a escola “tem razão”, e que, muitas vezes, a apreciação do adolescente é correta. A escola é feita por indivíduos (professores, supervisores, orientadores e diretores são “pessoas”) que lidam melhor, ou pior, com determinadas situações. Os pais têm que estar atentos para situações que se derivam desses fatos.

O que confere à escola importância vital no processo de desenvolvimento do adolescente é o fato de ela ter características de ser uma simulação da vida, na qual existem regras a serem seguidas, mas que podem ser transgredidas sem que se sofram as consequências impostas pela sociedade, e ser esta uma oportunidade de aprender com a transgressão.

Deve-se levar em conta, também, que a relação do aluno com a escola é afetada pela significação que os pais dão a ela, aos estudos de seu filho e às relações dele com os demais alunos. Pais que tenham sido submetidos a uma escolarização muito rígida podem, inconscientemente, buscar uma escola permissiva que “compense” a sua vivência escolar de sofrimento. Podem, por outro lado, fazer com que seus filhos sofram tanto quanto eles e “passem” por tal situação para poderem se tornar “tão educados” quanto eles.

Objetivos

- Compreender a formação dinâmica do contexto familiar e seus reflexos no desenvolvimento infanto-juvenil e escolar;
- Efetuar levantamento e estudo dos conflitos familiares e seus reflexos em forma de sintomas em crianças e adolescentes;
- Realizar psicodiagnóstico familiar e individual;
- Indicar recomendações terapêuticas à escola, à família e seus membros;
- Desenvolver processo psicoterápico.

Metodologia

A pesquisa foi realizada segundo a Metodologia de Estudo de Caso.

População Amostrada

1. Participaram deste estudo 13 famílias da cidade de Londrina, que procuraram o Serviço de Psicologia, buscando ajuda para os filhos que apresentavam dificuldades escolares e de aprendizagem; 2. 14 escolares, 8 do sexo masculino e 6 do feminino, situados na faixa etária de 10 a 15 anos, cursando da 2ª à 7ª série do ensino fundamental.

Local de Realização

A pesquisa foi realizada no Serviço de Psicologia da UniFil – Centro Universitário Filadélfia, na cidade de Londrina (PR), no período de fevereiro a dezembro de 2003.

Procedimento de Coleta e Análise dos Dados

A coleta dos dados contou com a colaboração de 3 docentes, supervisores de estágio, e de 11 estagiários que cursavam o 5º ano de Psicologia da UniFil – Centro Universitário Filadélfia, de Londrina, durante o ano letivo de 2003. O trabalho obedeceu às seguintes etapas:

- Leitura e seleção das triagens realizadas no ano de 2002 e início de 2003, nas quais estavam as queixas relacionadas aos problemas de desenvolvimento infanto-juvenil com repercussão no contexto escolar;

- Seleção das triagens para uma entrevista inicial com os pais das crianças e dos adolescentes, visando explicar o trabalho a ser desenvolvido com a família;

- Seleção dos instrumentos utilizados na coleta de dados: Anamnese (realizada com os pais das crianças e dos adolescentes); A Hora do Jogo Diagnóstica - Entrevistas com os adolescentes - Avaliação familiar – Aplicação da prova Procedimentos de Desenhos de Famílias com Estórias (TRINCA, 1991) - Realização de entrevistas com professores - Composição dos dados diagnósticos - Entrevistas devolutivas aos pais, às crianças, aos adolescentes e aos professores - Recomendações terapêuticas - Tratamento psicoterápico.

Resultados e Discussão

Em 35,71% dos casos, foi observada ausência de um significante paterno presente que colaborasse na educação do filho junto à mãe. Dos casos analisados, 28,57% apontaram *mães solteiras* que tinham a responsabilidade de educar e cuidar de seus filhos. A *separação dos pais*, de 28,57% dos entrevistados, mostrou ser um problema para a dinâmica familiar. Dos 14 casos descritos, 28,57% dos pais eram *alcoolistas*; a presença de um *pai agressivo e violento* e a criança tendo que conviver com a situação de conflito, estiveram presentes em 21,43% dos casos.

Dos 14 escolares, 57,14% sofreram, pelo menos uma, reprovação escolar; 50,0% apresentaram baixa auto-estima; 42,86% exibiram angústia e ansiedade; 42,86% demonstraram problemas de relacionamento na escola; 28,57% tiveram dificuldades de relacionamento com professores; e 28,57% apresentaram rendimento escolar baixo. A agressividade foi observada em 57,14% dos jovens; problemas de relacionamento na escola foram apontados em 42,85%; ausência de limites, em 28,54%; e 7,14% da amostra haviam furtado dinheiro dos pais, cometido vandalismo social, desinteresse generalizado, etc.

Conclusões

Muitos conflitos neuróticos da infância, da adolescência e dos adultos jovens podem estar ligados à patologia dos sistemas familiares. As atitudes dos pais e da família costumam propiciar seu estabelecimento. São famílias que apresentam falhas nos valores morais, e sérias tendências a transgressões éticas e das normas sociais: a criança cresce entregue a si mesma, sendo-lhe permitido que faça qualquer coisa, mesmo com o risco de um acidente, e só o que importa é que não incomode os demais. Crianças e adolescentes “pedem limites” e estes os ajudam a organizarem suas mentes. Os adultos poderão também ter dificuldades em colocar “limites” em função de problemas passados com seus próprios pais, tendo sido “reprimidos” nas suas infâncias e adolescências.

Muitos acreditam que as crianças que procedem de famílias “disfuncionais” ou “carentes” são incapazes e desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade.

Os pais têm a responsabilidade de fazer parte do processo educacional de seus filhos, não somente os professores e demais componentes da escola. A escola deve ter uma mentalidade aberta, procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos, suas famílias e comunidade; e ser dela parte integrante e não uma ilha elitista e formal. As interações informais entre pais e professores, baseadas no respeito mútuo e clareza de comunicação, podem fortalecer a colaboração e o engajamento dos pais e educandos nos objetivos e atividades da escola, evitando assim a alienação.

As atitudes inadequadas dos pais foram as principais responsáveis pela formação de distúrbios de conduta dos jovens. Tais distúrbios refletiram-se em dificuldade genérica para a aprendizagem escolar e/ou para a conduta escolar normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMANN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

CAPELLATO, I. *A Grande família. O desenvolvimento da afetividade*. **Revista VIR a SER**, nº 3, p.5 a 10, 1999.

CAPELLATO, I. R. **Diálogos sobre a afetividade: o nosso lugar de cuidar**. Entrevistas a Patrícia Zanin Heitzmann. Londrina: ONG VIR A SER, Grupo Transdisciplinar pela Conservação da Vida em Sociedade, contracapa, 2001.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas da Edição Standard**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.



GRÜNSPUN, H. **Autoridade dos pais e educação da liberdade**. São Paulo: ALMED Editora e Livraria Ltda., 1985.

_____. **Distúrbios neuróticos da criança: psicopatologia e psicodinâmica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

KLEIN, M. **A educação de crianças**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

_____. **Contribuições da psicanálise**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

_____. **Psicanálise da criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

KNOBEL, M. **Orientação familiar**. Campinas: Papirus, 1992.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2000.

LEWIS, M. **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MORETTI, L.H.T.; MARTINS, J. B. **Contribuições da neuropsicologia para a psicologia clínica e educação**. Tema Livre. XVII Congresso internacional de Psicologia Escolar e II Congresso Nacional de Psicologia Escolar. Campinas, 24 a 28/7/ 1994.

_____. **Contribuições da neuropsicologia à psicologia clínica: um estudo exploratório**. Londrina, CPG/UEL. Pesquisa concluída em 1995.

_____. **As potencialidades infantis observadas através de atividades mediadas: atendimento psicoterápico e psicopedagógico**. Londrina, CPG/UEL. Pesquisa concluída em 1997.

MORETTI, L. H. T.; MARTINS, J. B.; *et al.* **Problemas de aprendizagem. Quem tratar: a criança, os pais ou a família?** Tema Livre. IV Simpósio Interno de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e I Simpósio de Psicologia. Londrina, UEL, 24 a 26/08/1998.

MORETTI, L. H. T.; PONTARA, P.; BLAAUW, C. **Queixas familiares e desejo de autoconhecimento**. Tema Livre. Presidente Prudente, IV ENAPI UNOESTE, 20/9 a 01/10/1999.

MORETTI, L.H.T.; FARIA, E. S.; SHIROMA, P. **Contribuição da psicanálise à investigação da dinâmica familiar: recursos do ambiente, desempenho escolar e desenvolvimento infantil**. Londrina. Pôster. 7º Simpósio de Estudantes do CESULON, 1999.

MORETTI, L. H. T.; FARIA, E. S.; *et al.* **Utilização clínica do Procedimento de Desenhos – Estórias e Desenhos de Famílias com Estórias na compreensão dos transtornos de conduta**. Pôster. II Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros Métodos Projetivos. Porto Alegre (RS), 3 a 5/05/2000.



- MORETTI, L. H. T.; ADAMUZ, R. C.; ABREU, R. E. **O papel da família X Crianças com transtornos de conduta, através da leitura do procedimento de desenhos estórias e desenhos de famílias com estórias.** Belo Horizonte (MG). Tema Livre. V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica. 23 a 26/8/2000.
- MORETTI, L. H. T.; MOLETA, D.; MENDES, A. L. **Dinâmica familiar x Implicações no desenvolvimento infantil.** Tema Livre. 8º Simpósio de Estudantes do CESULON. Londrina, 23 a 27/10/2000.
- MORETTI, L. H. T.; BALTAZAR, J. A.; BALTHAZAR, M. C. *et al.* **Análise da dinâmica familiar e suas implicações no desenvolvimento.** Tema Livre - Anais do 7º Simpósio de Estudantes do CESULON. Londrina, outubro de 1999.
- MORETTI, L. H. T.; BALTAZAR, J. A.; BALTHAZAR, M. C. *et al.* **Análise da dinâmica e estrutura familiar e sua implicação no desenvolvimento infantil: dados diagnósticos.** Tema Livre. Anais do VI ENAPI UNOESTE, 2001.
- MORETTI, L. H. T.; BALTAZAR, J. A.; BALTHAZAR, M. C.; SAKASHITA, A.; DE ESPÍNDOLA, A.; *et al.* **The family dynamics and its influence on the child's development.** Pôster. XVII International Congress of Rorschach and Projective Methods. Anais, p.325, Roma/ Itália, 2002.
- MORETTI, L. H. T.; BALTAZAR, J. A.; BALTHAZAR, M. C.; *et al.* **Contexto familiar, desenvolvimento infantil e saúde mental.** Pôster. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Resumos, p.839. Brasília, 1/8/2003.
- OSÓRIO, L. C. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- OUTEIRAL, J., CEREZER, C. **O mal-estar na escola.** Rio de Janeiro: Livraria e Editora REVINTER Ltda., 2003.
- PICHON-RIVIÉRE, E. **Teoria do vínculo.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda., 1986.
- PINCUS, L.; DARE C. **Psicodinâmica da família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- RICHTER, H. E. **A Família como paciente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1990.
- SOIFER, R. **Psicodinamismos da criança com a família.** Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. **Psiquiatria infantil operativa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SPITZ, R. **O primeiro ano de vida.** São Paulo: Martins Fontes, 1970.
- TELES, M. L. S. **Uma Introdução à Psicologia da Educação.** Petrópolis: Vozes, 1983.
- TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade: o desenho como estímulo de apercepção temática.** São Paulo: EPU, 1987.
- _____. Estudo histórico sobre desenhos de famílias. **Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia**, 3, (02), 1991.
- VERGARA, A. J. S. A Grande família. O desenvolvimento da afetividade. **Revista VIR A SER**, nº 3, p.16 e 17, 1999.
- WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1973.



_____. **O ambiente e os processos de maturação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. **Tudo começa em casa.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Holding e interpretação.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ZORNING, S. A. Da criança-sintoma (dos pais) ao sintoma da criança. **PSICOLOGIA CLÍNICA**, Vol. 13, nº 2, 2001. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Centro de Teologia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL CONSULTADA

ABERASTURY, A. **Abordagens à psicanálise de crianças.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1991.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: enfoque psicanalítico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ANDOLFI, M. *et al.* **Por trás da máscara familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BERENSTEIN, A. **Família e doença mental.** São Paulo: Escuta, 1989.

COLL, C.; PALACIOS J.; MARCHESI, A.; **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DOLTO, F. **O Caso Dominique. Relato do tratamento analítico de um adolescente.** Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1971.

_____. **Seminário de psicanálise de crianças.** Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1982.

DONZELOT, J. **A polícia das famílias.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

EIGUER, A. **O parentesco fantasmático.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1985.

_____. **Um divã para a família – Do modelo grupal à terapia familiar psicanalítica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FACHIN, L.E. **Da paternidade: relação biológica e afetiva.** Belo Horizonte: Del Rey, 1996.

GRÜSPUN, H. **Distúrbios psicossomáticos da criança.** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1980.

_____. **Crianças e adolescentes com transtornos psicológicos e do desenvolvimento.** São Paulo: Atheneu, 1989.

MONEDERO, C. **Psicologia Evolutiva.** Barcelona: Editorial Labor, 1982.

RICHTER, H. E. **A família como paciente.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.